Trabalho

Labor

Salina/Saltern, 1985

Newton Navarro Bilro

Trabalho

Labor

Trabalho em 2015: fim do ciclo de prosperidade no mercado de trabalho?

A análise do mercado de trabalho de um país conjuga aspectos relacionados ao comportamento dos empregadores, que demandam trabalhadores, e da força de trabalho disponível e apta a se inserir na atividade laboral. A partir da interação entre estes dois atores, e, considerando o contexto macroeconômico e o aparato institucional que regulamenta as relações de trabalho, podemos entender os resultados dos indicadores de trabalho.

Em termos macroeconômicos, o período de 2007 a 2015 foi marcado por três etapas: (i) o primeiro biênio 2007-2008 apresentou uma trajetória de crescimento expressivo do PIB, estancado a partir de 2009 devido à deflagração da crise mundial no final de 2008; (ii) nos anos seguintes, apesar da crise de 2008, a política macroeconômica adotada impediu uma queda expressiva da atividade econômica, o ano de 2010 foi marcado pela recuperação da atividade econômica, registrando crescimento do PIB de 7,5% e (iii) nos anos de 2011 para frente, o

Labor in 2015: end of a prosperity cycle in labor market?

The analysis of the labor market in any country couples aspects related to the behavior of employers – who demand workers – with that of the available workforce which can join the labor activity. Taking into account the interaction between those two actors and considering the macroeconomic context and the institutional framework that regulates labor relations, one can understand labor indicator results.

In macroeconomic terms, the period from 2007 to 2015 can be split into three stages: (i) the 2007-2008 biennium showed a significant increase of the GDP, halted in 2009 due to the world crisis in the end of 2008; (ii) despite the 2008 crisis, the adopted macroeconomic policy prevented an expressive drop of the economic activity in the following years; 2010 was marked by the recovery of the economic activity, registering an increase of 7.5% in the GDP; and (iii) from 2011

crescimento econômico permaneceu, mas a taxas relativamente menores. Esta evolução da taxa de atividade econômica afetou o comportamento dos principais indicadores de mercado de trabalho, tais como a taxa de desocupação, o nível de rendimentos e a estrutura setorial/ocupacional.

De acordo com a Tabela 7.3, de 2007 a 2014, com exceção de 2008 para 2009, a média anual da taxa de desocupação para o total das seis principais regiões metropolitanas investigadas pela PME/IBGE, caiu de forma contínua. No ano de 2007, 9,3%, em média, das pessoas economicamente ativas de 10 anos ou mais estavam desocupadas, enquanto que no ano de 2014, esta taxa decresceu para 4,8%.

Esta média anual é influenciada pelo comportamento mensal da taxa de desocupação. O Gráfico 7.3 apresenta para cada ano, as taxas mensais de desocupação para as pessoas com mais de 10 anos de idade das seis regiões metropolitanas investigadas pela PME. O ano de 2007 é o que apresenta o quadro mais desfavorável. Para todos os meses do ano de 2007, a taxa de desocupação foi a mais alta da série de 2007 a 2015. O biênio 2008-2009 claramente foi melhor que o ano de 2007, dado o registro de menores taxas mensais de desocupação. Destaca-se que de 2008 para 2009 não houve mudança no patamar das taxas mensais de ocupação. Somente a partir de 2010, as taxas mensais de desocupação apresentam diminuição progressiva comparativamente aos meses dos anos anteriores. Este movimento, entretanto, fica menos intenso quando comparamos 2012 com 2013. De 2013 para 2014, as taxas mensais de desocupação caíram, registrando a menor média anual (4,8%).

onwards, economic growth persisted, but at relatively lower rates. The evolution of the economic activity rate affected the behavior of the main labor market indicators, like unemployment rate, level of earnings and sectorial/job structure.

According to Table 7.3, the annual average of the unemployment rate for all the six main metropolitan areas surveyed by the PME/IBGE fell almost continuously between 2007 and 2014, except from 2008 to 2009. In 2007, 9.3%, on average, of the persons in the workforce aged 10 years and over were unemployed, whereas this rate decreased to 4.8% in 2014.

The annual average is influenced by the monthly behavior of the unemployment rate. Graph 7.3 shows, for each year, monthly unemployment rates for persons aged 10 years and over for the six metropolitan areas surveyed by the PME. The year of 2007 shows the most unfavorable picture. For every month of 2007, the unemployment rate was the highest in the time series from 2007 to 2015. The 2008-2009 biennium was clearly better than 2007, since the monthly unemployment rates were lower. The level of the monthly unemployment rates did not change between 2008 and 2009. Only after 2010, did they decrease progressively compared with the same months in the previous years. Nevertheless, this movement decelerates when 2012 is compared with 2013. From 2013 to 2014, the monthly unemployment rates dropped, recording their lowest annual average (4.8%).

A partir de 2015, o cenário muda drasticamente. A taxa mensal de desocupação das pessoas de 10 anos ou mais subiu continuamente. Em janeiro de 2015, 5,3% das pessoas economicamente ativas de 10 anos ou mais das seis regiões metropolitanas investigadas pela PME estavam desocupadas. O ano de 2015 fecha com uma taxa mensal de desocupação de 6,9% em dezembro, aproximando-se rapidamente dos valores registrados para o ano de 2007. Em termos de média anual, a taxa de desocupação para o ano de 2015 ficou em 6,8%.

Em termos regionais, as trajetórias das médias anuais das taxas de desocupação seguem a tendência nacional. Nas regiões metropolitanas do Nordeste (Recife e Salvador), a taxa de desocupação começou a subir a partir de 2013. Em Recife, chegou a 6,4% e em Salvador, a 8,1% em 2013. Nas demais regiões metropolitanas, as taxas de desocupação começaram a se elevar apenas a partir do ano de 2014.

É importante destacar que o mercado de trabalho brasileiro, mesmo quando nos restringimos à análise das seis regiões metropolitanas investigadas pela PME/IBGE, é marcado por uma grande heterogeneidade regional. Apesar da trajetória da taxa de desocupação para as diferentes regiões metropolitanas ser praticamente similar, várias peculiaridades são constatadas no nível da desocupação. As regiões metropolitanas do Nordeste possuem taxas mais altas. No ano de 2015, as médias anuais das taxas de desocupação eram 8,9% e 11,8%, respectivamente, para Recife e Salvador. Já no Rio de Janeiro, a média anual da taxa de desocupação de 2015 era de

The picture changes drastically from 2015 onwards. The monthly unemployment rate of persons aged 10 years and over rose continuously. In January 2015, 5.3% of the persons in the workforce aged 10 years and over in the six metropolitan areas surveyed by the PME were unemployed. The year of 2015 closes with a monthly unemployment rate of 6.9% in December, quickly approaching the figures registered in 2007. In terms of the annual average, the unemployment rate for 2015 stayed at 6.8%.

In regional terms, the unemployment rate annual averages follow the national trend. In the metropolitan areas in the Northeast (Recife and Salvador), the unemployment rate started to increase from 2013 onwards. It reached 6.4% in Recife and, in Salvador, 8.1% in 2013. In the other metropolitan areas, the unemployment rates started to increase only after 2014.

It is important to highlight that the Brazilian labor market is marked by a great regional heterogeneity, even when the analysis is restricted to the six metropolitan areas surveyed by the PME/IBGE. Although the path of the unemployment rate for different metropolitan areas is virtually similar, a number of peculiarities are noticed in the employment population ratio. The metropolitan areas in the Northeast have higher rates. In 2015, the annual averages of the unemployment rates were 8.9% and 11.8% for Recife and Salvador, respectively. In Rio de Janeiro, the annual average of the unemployment

5,2%, a mais baixa de todas as seis regiões metropolitanas. Belo Horizonte e Porto Alegre registraram taxas de desocupação iguais a 5,6% e São Paulo, mesmo sendo um centro mais dinâmico economicamente, teve 7% de pessoas economicamente ativas desocupadas.

São vários os aspectos que podem influenciar estas diferenças, tais como: (i) o próprio dinamismo do mercado de trabalho em termos de geração e manutenção dos postos de trabalho, (ii) as flutuações no comportamento da força de trabalho (movimentos da taxa de participação no mercado de trabalho) e a (iii) a estrutura do mercado de trabalho da região, tanto em termos de tipo (setor e ocupação) de posto de trabalho e características da força de trabalho.

O Gráfico 7.2 nos dá alguns indicativos das características da força de trabalho brasileira com mais de 15 anos de idade no ano de 2014 segundo dados da PNAD para o total do Brasil (não apenas metropolitano). Primeiro, observamos que os homens, independente do grupo etário ao qual pertencem, sempre estão mais presentes no mercado de trabalho que as mulheres. A taxa de atividade dos homens com mais de 15 anos de idade é de 77,9%, enquanto que para as mulheres da mesma idade, registra-se uma taxa de 56,1%. A taxa de atividade é menor para os mais jovens, de 15 a 17 anos, e para a faixa etária mais velha, formada por pessoas de 60 anos ou mais de idade. O grupo etário com maior participação no mercado de trabalho, seja para homens e mulheres, é o de 30 a 39 anos. Para os homens de 30 a 39 anos, a taxa de atividade chega a 94,1%, enquanto que para as mulheres fica em 74,7%.

rate was 5.2% in 2015, the lowest among the six metropolitan areas. Belo Horizonte and Porto Alegre posted an unemployment rate of 5.6% and São Paulo, an even more dynamic economic center, had 7% of unemployed persons in the workforce.

A number of aspects can influence these differences, like: (i) the dynamism of the labor market in terms of generation and maintenance of job positions; (ii) the fluctuations in the behavior of the workforce – movements of the rate of participation in the labor market; and (iii) the structure of the labor market in the area, both in terms of type – sector and employment – of job position and characteristics of the workforce.

Graph 7.2 points out some signs of the characteristics of the Brazilian workforce aged 15 years and over in 2014, according to PNAD data for the whole country – not only metropolitan areas. Regardless of the age group they belong to, men are always more present in the labor market than women. The activity rate for men aged over 15 years is 77.9%, whereas that for women of the same age group it is 56.1%. The activity rate is lower for youngsters, between 15 and 17 years, and for the oldest age group, formed by persons aged 60 years and over. The age group between 30 and 39 years has the biggest participation in the labor market, for either men or women. For men between 30 and 39 years old, the activity rate reaches 94.1%, while for women, it stays at 74.7%.

Como as pessoas de 30 a 39 anos são as que mais participam do mercado de trabalho, elas acabam sendo mais representativas no total de ocupados. Isto pode ser visualizado na Tabela 7.1. A porcentagem de 25,5% da população de 15 anos ou mais ocupadas no total do Brasil está na faixa etária de 30 a 39 anos. Em todas as regiões do Brasil, o perfil etário das pessoas de 15 anos ou mais de idade ocupadas é muito parecido: os menos representativos entre os ocupados são os mais jovens de 15 a 17 e de 18 a 19 anos de idade e os mais representativos são os que tem entre 30 e 39 anos de idade.

As diferenças regionais são mais gritantes quando olhamos a distribuição dos trabalhadores ocupados de mais de 15 anos de idade por nível de escolaridade. Apesar da expansão recente das políticas de incentivo ao ingresso no nível superior e término do nível médio, para o Brasil como um todo, apenas 50% do total de pessoas ocupadas com mais de 15 anos de idade tem mais de 11 anos de estudos completos. Nas regiões Norte e Nordeste, estes percentuais são iguais a 43,1% e 40,0%, respectivamente. As regiões Sul e Centro-Oeste possuem percentuais próximos ao encontrado para o Brasil como um todo (50,5%) enquanto que no Sudeste, mais da metade (56,9%) da população ocupada com mais de 15 anos de idade possui mais de 11 anos de estudos.

O cenário se deteriora quando focamos o limite inferior da distribuição educacional, ou seja, o percentual dos que não tem escolaridade ou que nem completaram a parte inicial do ensino Fundamental (possuem menos de 4 anos de estudos completos). No Brasil, 6,6% e 6,8% do total de ocupados com mais de

Since persons aged between 30 and 39 years are those who participate the most in the labor market, they become the most representative in the total number of employed persons. This can be seen in Table 7.1. The percentage of 25.5% of the employed population aged 15 years and over is found in the age group between 30 and 39 years. In every region of Brazil, the age profile of employed persons aged 15 years and over is quite the same: those less representative among the employed persons are the youngsters between 15 and 17 and between 18 and 19 years old, and the most representative are those between 30 and 39 years old.

The most striking regional differences can be seen in the distribution of employed workers aged over 15 years by level of schooling. Despite the recent expansion of incentive policies for conclusion of secondary education and access to higher education in the whole country, only 50% of the total number of employed persons aged over 15 years have more than 11 complete years of schooling. These percentages are 43.1% and 40.0% in the North and Northeast Regions, respectively. The South and Central-West Regions register percentages closer to those found in the whole country (50.5%), whereas more than half (56.9%) of the employed population aged over 15 years have more than 11 years of schooling.

This picture worsens as we focus on the lower limit of the educational distribution, that is to say, the percentage of those with either no education or who did not complete the initial part of the primary school (and have less than four complete years of schooling). In Brazil, 6.6% and 6.8% of the total number of employed

15 anos de idade não tem escolaridade ou tem de 1 a 3 anos de estudos apenas. Nas regiões Norte e Nordeste, estes percentuais são bem superiores. O percentual sem escolaridade é 8,7% e 13,3% para o Norte e Nordeste. A população ocupada com mais de 15 anos de idade destas duas regiões que tinha entre 1 e 3 anos de estudos representava uma parcela de 9,2% e 10,5% do total de ocupados, respectivamente. Na região Centro-Oeste, 5,8% da população ocupada de 15 anos ou mais não tinham escolaridade e 5,9% tinham menos de 3 anos de estudos completos. Já no Sul e no Sudeste, há uma menor proporção de trabalhadores ocupados com escolaridade inferior a 3 anos de estudos (menos de 10%).

As políticas educacionais de universalização do Ensino Fundamental se mostraram eficazes para gerações mais novas, pois a frequência escolar aumentou consideravelmente nos grupos etários em idade escolar. Contudo, para aqueles que já se inserem no mercado de trabalho, sobretudo os mais velhos e moradores de regiões menos desenvolvidas, ainda há um percentual não desprezível de trabalhadores que não finalizaram nem 4 anos de Ensino Fundamental ou que nem passaram pelos bancos escolares. O resultado para esta parcela da população será uma inserção mais precária e instável no mercado de trabalho (menores rendimentos do trabalho).

Em termos de distribuição das pessoas ocupadas com mais de 15 anos de idade por posição na ocupação do trabalho principal, a Tabela 7.1 mostra que no ano de 2014 mais da metade se insere na atividade econômica como empregada. No Brasil, esta proporção é de 61,3%. Nas regiões Norte e Nordeste, este percentual

persons aged over 15 years have either no education or only 1 to 3 years of schooling. These percentages are quite higher in the North and Northeast Regions. The percentage of those without schooling is 8.7% and 13.3% for the North and Northeast. The employed population aged over 15 years in these two regions with 1 to 3 years of schooling represented a parcel of 9.2% and 10.5% of the total number of employed persons, respectively. In the Central-West Region, 5.8% of the employed population aged 15 years and over had no education and 5.9% had less than 3 complete years of schooling. In the South and Southeast, the proportion of employed workers with less than 3 years of schooling is lower (less than 10%).

The educational policies of universalization of primary education have been efficient for the younger generations, since the school attendance significantly increased in those groups at school age. However, a non-insignificant percentage of workers in the labor market, especially those older and living in less developed regions, did not even complete 4 years of the primary school or never attended school. As a result, this parcel of the population will be precariously and unstably employed (with lower earnings from work).

In terms of the distribution of employed persons aged over 15 years by employment type in the main job, Table 7.1 shows that more than half of them enter the economic activity as employees in 2014. In Brazil, this proportion was 61.3%. This percentage is lower in the North and

é mais baixo, 53,2% para ambas. Por outro lado, na região Sudeste, a parcela de empregados chega a 66,2%. Nas regiões Norte e Nordeste, apenas 25,6% e 26,4% do total de pessoas ocupadas com mais de 15 anos de idade eram empregados com carteira de trabalho assinada. Para o Brasil, este percentual é de 39,5% enquanto que para as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, os percentuais encontrados são 47,2%, 45,7% e 40,9%, respectivamente.

Por outro lado, há um percentual não desprezível de pessoas empregadas sem carteira de trabalho. Para o Brasil como um todo, no ano de 2014, 14,6% das pessoas ocupadas com mais de 15 anos de idade estavam nesta situação. Nas regiões Norte e Nordeste, estes valores foram 18,6% e 19,8%, respectivamente, bem acima do registrado para as demais regiões Sudeste (12,1%), Sul (10,6%) e Centro-Oeste (15,1%). Do total de pessoas ocupadas nas regiões Norte e Nordeste em 2014, 27,8% e 25,2% estavam inseridas como trabalhadores por conta própria, bem superior as demais regiões e ao total do Brasil (21,4%).

Com relação à forma de inserção no mercado de trabalho, portanto, a heterogeneidade regional fica bem clara. Norte e Nordeste apresentam as maiores parcelas de trabalhadores inseridos em ocupações precárias: emprego sem carteira de trabalho assinada, trabalho por conta própria, trabalho não remunerado e trabalho na produção para o próprio consumo. Na região Nordeste, 9,3% das pessoas ocupadas exercem trabalho na produção para o próprio consumo, bem acima do valor de 4,3% registrado para o Brasil e para o Sudeste (1,7%).

Esta inserção mais precária é reflexo da importância de determinados setores

Northeast Regions (53.2% for both). On the other hand, the parcel of employees reaches 66.2% in the Southeast Region. Only 25.6% and 26.4% of the total number of persons aged over 15 years were employed with a formal contract in the North and Northeast Regions. This percentage is 39.5% for Brazil, while those for the Southeast, South and Central-West Regions are 47.2%, 45.7% and 40.9%, respectively.

Conversely, a non-insignificant percentage of persons are employed without a formal contract. For the whole country, 14.6% of the employed persons aged over 15 years were in this situation in 2014. These figures were 18.6% and 19.8% for the North and Northeast Regions, respectively, well above those registered in the Southeast (12.1%), South (10.6%) and Central-West (15.1%) Regions. Out of the total number of employed persons in the North and Northeast Regions in 2014, 27.8% and 25.2% were self-employed workers, well above the other regions and Brazil (21.4%).

Therefore, the regional heterogeneity is quite clear when it comes to the way of entry in the labor market. The North and Northeast record the biggest parcels of workers in precarious jobs: employed without a formal contract, self-employed, employed in unpaid jobs and subsistence workers. In the Northeast Region, 9.3% of the employed persons work in the production for their own consumption, well above the figures for Brazil (4.3%) and the Southeast (1.7%).

These more precarious forms of entry reflect the importance of particular

de atividade econômica nestas regiões, conforme pode ser visto na Tabela 7.2. A distribuição das pessoas ocupadas por grupamentos de atividade do trabalho principal indica que a Agricultura na região Nordeste absorve uma parcela não desprezível da mão-de-obra (25%). Usualmente, no setor agrícola as relações de trabalho são mais informais e o trabalho é exercido mais por conta própria ou para subsistência. Conforme já destacado acima, dentre as pessoas ocupadas na região, há uma parcela importante nestas formas de inserção. Na região Norte, a Agricultura também tem um papel importante, pois 20,8% das pessoas ocupadas desta região encontram-se neste setor.

Já em termos de participação do setor industrial, tradicionalmente o que gera ocupações de melhor qualidade (formais e com melhores níveis de rendimentos), na absorção de trabalhadores, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste estão bem atrás do Sul, do Sudeste e do total do Brasil no ano de 2014. Na Região Norte, de acordo com o Gráfico 7.5, o percentual de pessoas ocupadas na indústria foi de 9,7%, na Região Nordeste, este valor ficou em 8,7% e na região Centro-Oeste, foi de 10,8%. No Brasil, o percentual de trabalhadores ocupados na indústria foi de 13,1%. Nas regiões Sul e Sudeste, os percentuais foram 18,7% e 14,8%, respectivamente.

Vale destacar que o agregado dos grupamentos de atividade referentes ao chamado Setor de Serviços (educação, saúde, serviços pessoais, domésticos, coletivos e sociais) tanto para o total do Brasil como para cada uma das regiões separadamente absorve 21,1% das pessoas ocupadas. Na Região Sudeste,

sectors of the economic activity in those regions, as shown in Table 7.2. The distribution of employed persons along activity groups of the main job points out that Agriculture absorbs a non-insignificant parcel of the workforce in the Northeast Region (25%). In the agricultural sector, the labor relations are usually more informal and there are more self-employed or subsistence workers. As already highlighted above, an important parcel of the employed persons in that region belong to these categories. Agriculture also plays an important role in the North Region, since 20.8% of the persons there are employed in this sector.

As a producer of better quality jobs – formal and with higher earnings –, the industrial sector employs fewer workers in the North, Northeast and Central-West Regions, well behind the South, Southeast and the whole country in 2014. According to Graph 7.5, the percentage of persons employed in industry was 9.7% in the North Region, 8.7% in the Northeast Region and 10.8% in the Central-West Region. In Brazil, the percentage of workers employed in industry was 13.1%. In the South and Southeast Regions, the percentages were 18.7% and 14.8%, respectively.

It is worth highlighting that the set of activity groups related to the Services Sector – education, health, personal, domestic, collective and social services – for both Brazil and every separate region holds 21.1% of the employed persons. In the Southeast Region, 23% of the employed

23% das pessoas ocupadas estão neste setor. Já nas regiões Norte e Nordeste, estes valores são 19,3% e 19,7%. Claramente é um setor muito heterogêneo que comporta relações de trabalho diferenciadas e rendimentos do trabalho inferiores comparativamente ao setor industrial. Entretanto, sabe-se que sua representatividade na atividade econômica é crescente e que nele encontram-se os serviços ligados à educação e saúde fundamentais para qualidade da força de trabalho futura e para as condições de vida da população em geral de um país. O grupamento que agrega mais pessoas ocupadas é o de Educação, Saúde e Serviços Sociais, em torno de 10% para todas as regiões do Brasil.

Quando olhamos a distribuição do total de ocupados no ano de 2014 pela participação na previdência social (Gráfico 7.4), as diferenças do Sudeste e do Sul em relação às demais são bem expressivas. No Sul e no Sudeste, 72,9% e 70,6% das pessoas ocupadas com mais de 15 anos de idade, contribuem para a Previdência Social. No Norte, este percentual decresce para 44,8%, no Nordeste, para 43,9% e no Centro-Oeste para 65,1%. Os dados sugerem que a precariedade da inserção no mercado de trabalho também se reflete nas dificuldades de participação no esquema de previdência social.

Outra forma de analisar a qualidade da inserção no mercado de trabalho é olhar os dados de rendimento do trabalho. O Gráfico 7.1 mostra que 58,6% das pessoas ocupadas tinham rendimento mensal de todos os trabalhos inferior a 2 salários mínimos no ano de 2014. Outro dado alarmante é que 7,1% não tinham rendimento.

persons are in this sector. In the North and Northeast Region, the figures are 19.3% and 19.7%. It is clearly a very heterogeneous sector, which has differentiated labor relations and earnings comparatively lower than those in the industrial sector. Nonetheless, its representativeness is increasing in the economic activity, as well as including services related to education and health, which are key to the quality of the future workforce and to the living conditions of the population as a whole. Having posted about 10% for every region, the group of Education, Health and Social Services is the one that employs most persons.

When looking into the distribution of the total number of employed persons in 2014 by the contribution to social security (Graph 7.4), the differences between the Southeast and South and the other regions are quite significant. In the South and Southeast, 72.9% and 70.6% of the employed persons aged over 15 years contribute to the Social Security. In the North, that percentage decreases to 44.8%, in the Northeast, to 43.9% and in the Central-West, to 65.1%. The data suggest that low quality jobs are also directly related to difficulties in the contribution to social security.

Another way to assess the quality of the entry in the labor market is looking into the earnings data. Graph 7.1 shows that 58.6% of the employed persons had monthly earnings from all jobs lower than 2 minimum wages in 2014. Another alarming piece of information is that 7.1% of them had no earnings at all.

Com relação à evolução, a Tabela 7.4 nos mostra que de 2014 para 2015, a situação em termos de rendimento médio mensal habitual do trabalho principal piorou. Para o total das seis regiões metropolitanas investigadas pela PME/IBGE, o rendimento caiu 3,7%. Esta redução foi generalizada para todas as seis regiões, sendo mais marcante nas regiões de Belo Horizonte (4,6%), São Paulo (4%) e Rio de Janeiro (4%). No total das seis regiões metropolitanas, as perdas de rendimento foram maiores para os empregadores (6,2%), os empregados sem carteira de trabalho assinada (5,1%) e para os trabalhadores por conta própria (4,1%). Na maior parte das regiões, são estas posições na ocupação que tiveram maiores reduções, com destaque para os empregadores em Belo Horizonte (10,3%) e Rio de Janeiro (11,5%).

Em resumo, em todas as regiões metropolitanas e para todas as posições na ocupação houve perda de rendimento do trabalho. Comparando os meses de 2015 com os mesmos meses de 2014, conforme mostra o Gráfico 7.6, as variações sempre foram negativas depois de janeiro e mais intensas no final do ano. A partir de outubro, os trabalhadores por conta própria, por exemplo, tiveram variações negativas superiores a 8%.

A breve análise dos dados de mercado de trabalho nos mostra algumas peculiaridades do Brasil que persistem no cenário atual e que tendem a se aprofundar nos próximos anos tendo em vista o quadro de baixo crescimento econômico que se delineia. Destacamos a heterogeneidade regional em termos de inserção no mercado de trabalho. A distribuição da população ocupada em termos setoriais e de posição na ocupação é diferenciada nas regiões do Brasil.

Concerning its evolution, Table 7.4 shows that the situation in terms of the usual average monthly earnings from the main job worsened between 2014 and 2015. Earnings dropped 3.7% for all the six metropolitan areas surveyed by the PME/IBGE. That reduction was widespread along all the six areas, standing out in the areas of Belo Horizonte (4.6%), São Paulo (4%) and Rio de Janeiro (4%). Considering all the six metropolitan areas, the losses in earnings were higher for employers (6.2%), employees without a formal contract (5.1%) and self-employed workers (4.1%). Those employment types registered the biggest reductions in most regions, highlighted by the employers in Belo Horizonte (10.3%) and Rio de Janeiro (11.5%).

In summary, earnings from work recorded losses in every metropolitan area and for every employment type. Comparing the 2015 months with the same months of 2014, as shown in Graph 7.6, we see the changes were always negative after January and more intense by the end of the year. For example, self-employed workers recorded negative changes above 8% from October onwards.

A brief analysis of the data on the labor market points out a number of Brazilian peculiarities that remain in the current scenario and tend to deepen in the coming years, given the expected low economic growth. The regional heterogeneity in relation to the entry in the labor market is quite relevant, with a differentiated distribution of the employed population in sectorial and employment type terms among the Brazilian regions. On the other

Por outro lado, há espaço para maior escolarização da força de trabalho tendo em vista a existência de pessoas pouco escolarizadas no mercado de trabalho. Por fim, salientamos que o avanço constatado em meados dos anos 2000, em termos de formalização e melhora dos principais indicadores de mercado de trabalho (redução do desemprego e aumento dos rendimentos) parece ter estagnado. O ano de 2015 foi marcado por redução do nível de rendimentos e por aumento do desemprego.

hand, investment in education would be very welcome since there are still very poorly educated persons in the labor market. Finally, we highlight that the advance recorded in the mid-2000s in terms of formalization and improvement of the major labor market indicators – reduction of unemployment and increase of earnings – seems to have stagnated. The year of 2015 was marked by a reduction in the level of earnings and by an increase in the unemployment.

Danielle Carusi Machado

Possui graduação em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1993), mestrado em Economia da Industria e da Tecnologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997) e doutorado em Economia pelo Departamento de Economia da PUC-Rio (2006). Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: mercado de trabalho, educação, pobreza e bem estar social. Atualmente é professora adjunta da Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense.

Bachelor in Economics from the Federal University of Rio de Janeiro (1993), Master in Economics of Industry and Technology from the Federal University of Rio de Janeiro (1997) and PhD in Economics from the School of Economics of the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro (2006). She has expertise in Economics, especially in the following subjects of Applied Economics: labor market, education, poverty and social welfare. She is currently Assistant Professor at the School of Economics of the Fluminense Federal University.

Translated by: La-Fayette Côrtes Neto

Tabela 7.1 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo algumas características - 2014

Table 7.1 - Percent distribution of employed persons 15 years old and over, by Major Regions and some characteristics - 2014

(continua/*to be continued*)

Características/ *Characteristics*	Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas/ *Percent distribuition of employed persons 15 years old and over*					
		Grandes Regiões/*Major Regions*				
	Brasil/ *Brazil*	Norte / *North*	Nordeste/ *Northeast*	Sudeste/ *Southeast*	Sul/ *South*	Centro-Oeste/ *Central West*
Grupos de idade/ *Age groups*	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
15 a 17 anos/ *15 to 17 years old*	2,5	3,2	2,8	2,0	2,7	2,5
18 ou 19 anos/ *18 to 19 years old*	3,5	3,7	3,7	3,2	3,7	3,6
20 a 24 anos/ *20 a 24 years old*	10,6	11,3	10,6	10,4	10,4	10,9
25 a 29 anos/ *25 a 29 years old*	12,1	13,1	12,4	11,9	11,1	12,6
30 a 39 anos/ *30 to 39 years old*	25,5	27,1	25,5	25,6	24,2	26,5
40 a 49 anos/ *40 to 49 years old*	21,9	21,1	21,2	22,5	21,8	22,3
50 a 59 anos/ *50 to 59 years old*	15,8	13,6	14,9	16,5	16,8	14,5
60 anos ou mais/ *60 years old and over*	8,2	6,9	8,9	7,9	9,2	7,1
Grupos de anos de estudo/ *Years of school completed*	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Sem instrução e menos de 1 ano/ *No schooling and less than 1 year*	6,6	8,7	13,3	3,5	3,6	5,8
1 a 3 anos/ *1 to 3 years*	6,8	9,2	10,5	4,9	5,4	5,9
4 a 7 anos/ *4 to 7 years*	19,5	21,5	20,7	17,8	21,2	19,7
8 a 10 anos/ *8 to 10 years*	17,0	17,2	15,3	16,9	19,2	18,1
11 anos ou mais/ *11 years and over*	50,0	43,1	40,0	56,9	50,5	50,5

Tabela 7.1 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo algumas características - 2014

Table 7.1 - Percent distribution of employed persons 15 years old and over, by Major Regions and some characteristics - 2014

(conclusão/*concluded*)

Características/ *Characteristics*	Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas/ *Percent distribuition of employed persons 15 years old and over*					
		Grandes Regiões/Major Regions				
	Brasil/ *Brazil*	Norte / *North*	Nordeste/ *Northeast*	Sudeste/ *Southeast*	Sul/ *South*	Centro-Oeste/ *Central West*
Posição na ocupação no trabalho principal/ *Status in employment in main work*	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Empregado/ *Employee*	61,3	53,2	53,2	66,2	63,0	65,4
Com carteira de trabalho assinada/ *With a formal contract*	39,5	25,6	26,4	47,2	45,7	40,9
Militares e funcionários públicos estatutários/ *Military and statutory public officers*	7,3	8,9	7,1	6,9	6,7	9,4
Sem carteira de trabalho assinada/ *Without a format contract*	14,6	18,6	19,8	12,1	10,6	15,1
Trabalhador doméstico/ *Private household worker*	6,5	5,7	6,0	7,3	5,6	6,9
Com carteira de trabalho assinada/ *With a formal contract*	2,1	1,2	1,1	2,8	2,0	2,4
Sem carteira de trabalho assinada/ *Without a format contract*	4,4	4,5	4,9	4,5	3,6	4,5
Conta própria/ *Own account*	21,4	27,8	25,2	19,1	19,4	19,6
Empregador/ *Employer*	3,8	2,7	2,5	4,3	4,9	4,2
Não remunerado/ *Unpaid worker*	2,6	4,6	3,7	1,4	3,4	1,4
Trabalhador na produção para o próprio consumo/ *Worker in production for own consumption*	4,3	5,8	9,3	1,7	3,5	2,3
Trabalhador na construção para o próprio uso/ *Worker in construction for own use*	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Tabela 7.2 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal - 2014

Table 7.2 - Percent distribution of employed persons 15 years old and over, by Major Regions and groups of activity of the main job - 2014

Grupamentos de atividade do trabalho principal/ *Groups of activity in the main work*	Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas/ *Percent distribution of employed persons 15 years old and over*					
		Grandes Regiões/*Major Regions*				
	Brasil/ *Brazil*	Norte/ *North*	Nordeste/ *Northeast*	Sudeste/ *Southeast*	Sul/ *South*	Centro-Oeste/ *Central West*
Total/ *Total*	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Agricultura/ *Agriculture, hunting, forestry and fishing*	14,2	20,8	25,0	7,1	14,1	11,8
Indústria/ *Industry*	13,1	9,7	8,7	14,8	18,7	10,8
Indústria de transformação/ *Manufacturing*	12,3	8,7	8,1	13,9	18,1	10,0
Construção/ *Construction*	9,2	10,1	9,1	9,2	8,4	10,4
Comércio e reparação/ *Trade and reparation*	18,2	18,5	17,5	18,4	18,0	18,9
Alojamento e alimentação/ *Hotels and restaurants*	4,7	4,6	4,6	5,0	3,7	5,3
Transporte, armazenagem e comunicação/ *Transport, storage and communication*	5,5	5,0	4,6	6,3	5,5	5,2
Administração pública/ *Public administration*	5,2	6,7	5,3	4,7	4,5	7,6
Educação, saúde e serviços pessoais/ *Education, health and social services*	10,3	10,0	9,9	10,9	9,8	10,0
Serviços domésticos/ *Domestic services*	6,5	5,7	6,0	7,3	5,6	6,9
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais/ *Other collective, social and personal services*	4,2	3,6	3,7	4,8	3,8	4,4
Outras atividades/ *Other activities*	8,7	5,2	5,4	11,5	8,2	8,9
Atividades maldefinidas *Not adequately defined activities*	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Tabela 7.3 - Média anual da taxa de desocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por principais regiões metropolitanas - 2006-2015

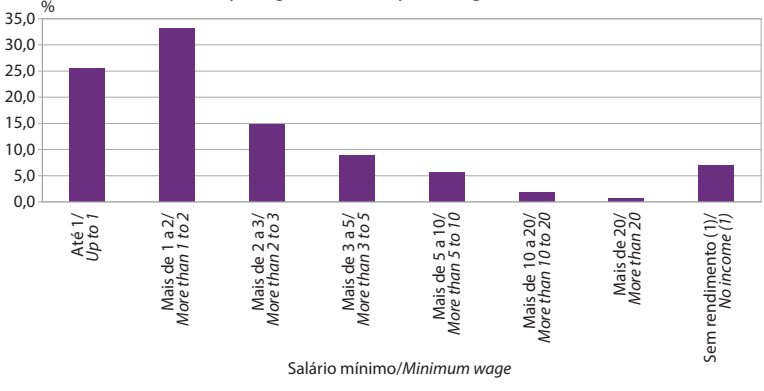
Table 7.3 - Annual average of unemployment rate of persons 10 years and over, by main Metropolitan Areas - 2006-2015

Principais regiões metropolitanas/ *Metropolitan Areas*	Média anual da taxa de desocupação (%)/ *Annual average of unemployment rate (%)*									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total/*Total*	**10,0**	**9,3**	**7,9**	**8,1**	**6,7**	**5,9**	**5,5**	**5,4**	**4,8**	**6,8**
Recife	14,6	12,0	9,3	9,9	8,7	6,5	6,0	6,4	6,5	8,9
Salvador	13,7	13,7	11,5	11,3	11,0	9,6	7,2	8,1	9,0	11,8
Belo Horizonte	8,5	7,6	6,5	6,4	5,5	4,9	4,4	4,2	3,7	5,6
Rio de Janeiro	7,9	7,2	6,8	6,1	5,6	5,2	5,0	4,5	3,5	5,2
São Paulo	10,5	10,1	8,4	9,2	7,0	6,2	6,0	5,9	5,0	7,0
Porto Alegre	8,0	7,3	5,9	5,6	4,5	4,5	4,0	3,5	3,8	5,6

Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2006-2015.

Gráfico 7.1 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento mensal de trabalho - 2014

Graph 7.1 - Percentage distribution of employed persons 15 years old and over, by ranges of monthly earnings - 2014



Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

(1) Inclusive as pessoas que recebiam somente em benefícios./ *(1) Including persons who received only benefits.*

Tabela 7.4 - Variação anual do rendimento médio mensal real habitual do trabalho principal de categorias selecionadas das pessoas ocupadas, por principais regiões metropolitanas - período 2014-2015

Table 7.4 - Annual variation of average monthly real income usually received from the main job of selected categories of employed persons, by main metropolitan areas - 2014-2015

Categorias selecionadas/ *Selected categories*	Variação anual do rendimento médio mensal real habitual do trabalho principal/ *Annual variation of average monthly real income usually received from the main job*						
	Total/ *Total*	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Pessoas ocupadas/ *Occupied person*	(-) 3,7	(-) 2,8	(-) 3,0	(-) 4,6	(-) 4,0	(-) 4,0	(-) 2,8
Conta própria/ *Own account*	(-) 4,1	(-) 4,0	(-) 5,7	(-) 9,1	(-) 1,3	(-) 4,0	(-) 7,8
Empregadores/ *Employer*	(-) 6,2	(-) 5,7	(-) 2,5	(-) 10,3	(-) 11,5	(-) 4,4	(-) 1,0
Empregados/ *Employee*	(-) 3,0	(-) 1,3	(-) 0,6	(-) 1,9	(-) 3,1	(-) 4,0	(-) 1,9
Com carteira de trabalho assinada no setor privado/ *With a formal contrac in private setor*	(-) 3,3	(-) 3,5	(-) 1,3	(-) 2,8	(-) 4,4	(-) 3,5	(-) 2,6
Sem carteira de trabalho assinada no setor privado/ *Without a formal contractin private setor*	(-) 5,1	(-) 1,8	(-) 3,4	(-) 4,1	(-) 2,3	(-) 7,4	(-) 3,8
Militares e funcionários públicos estatutários/ *Military and statutory public servants*	(-) 1,8	(-) 1,5	1,8	(-) 0,0	(-) 2,7	(-) 3,9	(-) 0,3

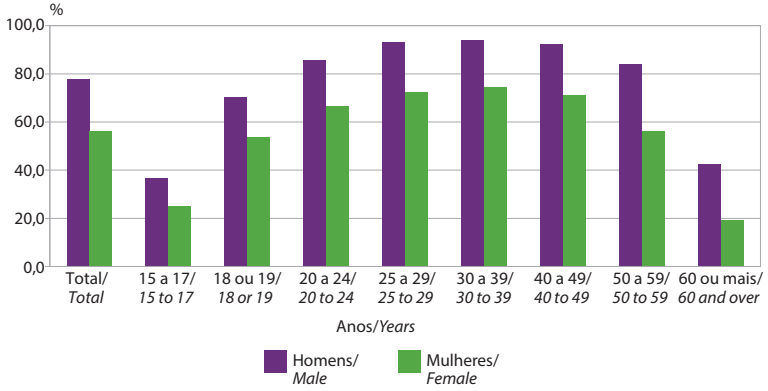
Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2014-2015.

Nota: A preços de dezembro de 2015./*Note: At prices of December 15.*

(1) Rendimento inflacionado pelo Índice de Preços ao Consumidor - INPC, a preços de dezembro de 2015./*(1) Income inflated by National Index of Consumer Prices, at prices of December 2015.*

Gráfico 7.2 - Taxa de atividade das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo o sexo - Brasil - 2014

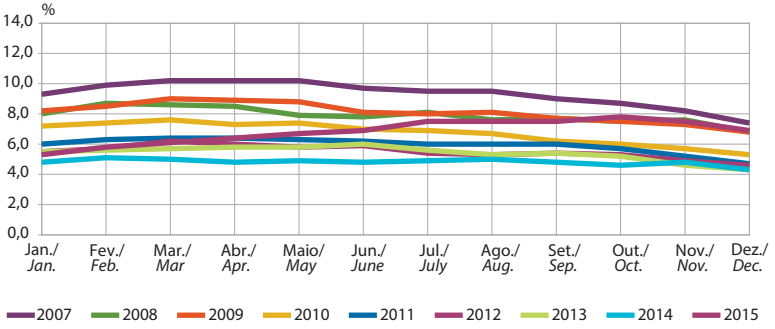
Graph 7.2 - Labor force participation rate of persons 15 years old and over, by age, groups and sex - Brazil - 2014



Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Gráfico 7.3 - Taxa de desocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade - total das principais Regiões Metropolitanas - 2007-2015

Graph 7.3 - Unemployment rate of persons 10 years old and over - total of main Metropolitan Areas - 2007-2015

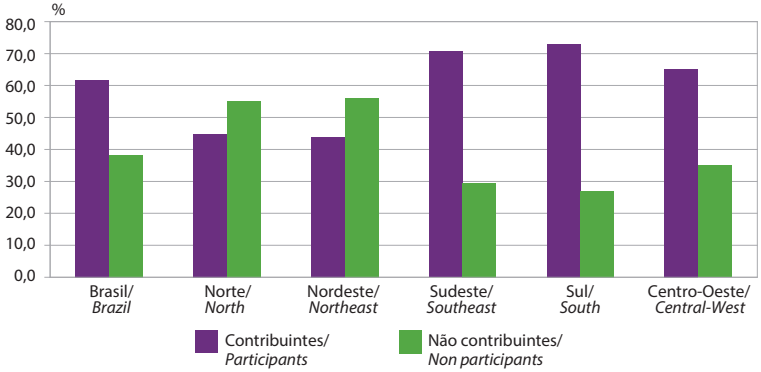


Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2007-2015.

Nota: Média das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. /*Note: Average of Metropolitan Areas of Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo and Porto Alegre.*

Gráfico 7.4 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo a contribuição para instituto de previdência - 2014

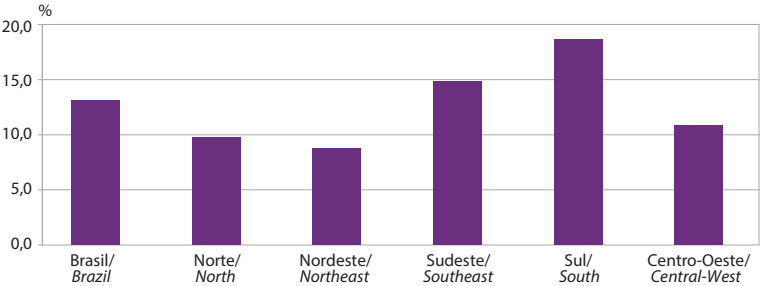
Graph 7.4 - Distribution of employed persons 15 years old and over, by Major Regions, according to the participation in social security - 2014



Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Gráfico 7.5 - Percentual de pessoas ocupadas na indústria no total da população de 15 anos ou mais de idade, ocupada, por Grandes Regiões - 2014

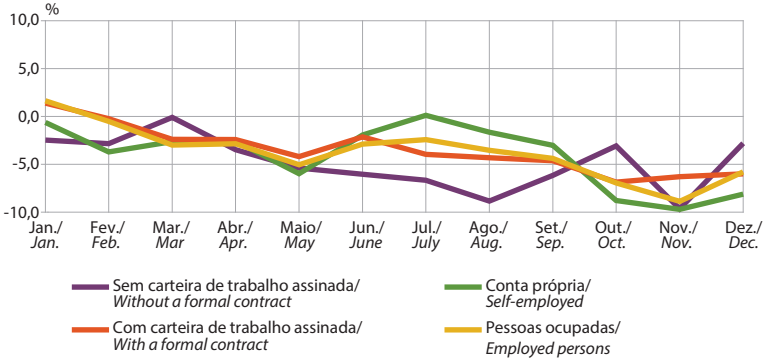
Graph 7.5 - Percentage of employed persons in industry in the total employed population 15 years old and over, by Major Regions - 2014



Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Gráfico 7.6 - Variação anual do rendimento médio mensal real habitual de categorias selecionadas de pessoas ocupadas - período 2014-2015

Graph 7.6 - Annual percent variation of average real monthly income by selected categories of employed persons - period 2014-2015



Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2014-2015.

Notas: 1. Rendimento inflacionado pela média ponderada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC das seis regiões metropolitanas.

2. A preços de novembro de 2015.

3. Média das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre./

Notes: 1. Income inflated by weighted average of National Index of Consumer Pices of the six metropolitan areas.

2. Prices of November 2015.

3. Average of Metropolitan Areas of Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo and Porto Alegre.